

INFORMATIVO

Setembro, Outubro e Novembro de 2022

PET Geo





UNES/SESI/UEFS/FAED - MEE



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

FAED

Centro de Ciências
Humanas e da Educação

Ano XXII Nº 111	Segundo Trimestre de 2022	 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET GEO INFORMATIVO	

Nesta edição:

Editorial.....	3
De Olho no Programa.....	5
Políticas Locais.....	8
Artigo.....	10
PET indica	24
Eventos	27

ISSN: 1982-157X

<p style="text-align: center;">PET Geografia FAED/UDESC</p> <p>Expediente: setembro, outubro e novembro.</p> <p><u>PETianas(os):</u> Ana Júlia Francisco Floriani, Cléo Valmor Nicácio, Fábio Henrique da Silva, Gabriel Caminha Parcianelli, Gisele Noronha Felício de Lima, Islas Levi da Rocha Barbosa, José Iago Almeida Carneiro, Juliana dos Anjos Pacheco, Lis Fernanda Neuman Barreto, Luiz Vinicius Ramos da Silva, Maria Clara Prates Rocha, Maria Eduarda Casas Campos, Thiago Andrade Pereira, Thuany da Silva Costa, Vinicius Nogueira de Souza.</p> <p><u>Tutora:</u> Ana Paula Nunes Chaves.</p> <p><u>Edição:</u> Maria Eduarda Casas Campos e Gabriel Caminha Parcianelli.</p> <p><u>Revisão:</u> Grupo PET Geografia.</p> <p><u>Impresso</u> pelo Grupo PET Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.</p> <p>Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeoudescdrive@gmail.com</p>

Editorial

Por: Maria Eduarda Casas Campos

Prezados (as) leitores, é com muita alegria que o grupo PET Geografia apresenta o informativo referente aos meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2022. Com o início do segundo semestre letivo e a diminuição dos casos da COVID-19 no Brasil nos últimos meses, tornou-se facultativo o uso de máscara na FAED mesmo nos ambientes fechados. A chegada das eleições de 2022 causou diversas alterações no atual cenário político do Brasil. Segundo o TSE, em 02 de outubro **123.682.372** brasileiros se deslocaram de suas casas para votar nos futuros representantes do país, com votos válidos totalizando 118.229.719 e abstenção de 32.770.982. No primeiro turno, o ex-presidente Lula (PT) recebeu um total de 57.259.504 votos (48,43%), enquanto o atual presidente Jair Bolsonaro teve um total de 51.072.345 votos (43,20%), determinando a existência de um segundo turno. No dia 30 de outubro de 2022 ocorreu o segundo turno das eleições, totalizando em **124.252.796** votos válidos e abstenção de **32.200.558**. O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, recebeu um total de **60.345.999 votos** (50,90%) enquanto Jair Messias Bolsonaro, candidato do PL e atual presidente, recebeu **58.206.354 votos** (49,10%), o que resultou na vitória de Lula (PT), que assumirá o país pela terceira vez.

Em âmbito estadual, **4.471.619** catarinenses compareceram no primeiro turno para decidir o seu próximo governador. A disputa ficou entre Jorginho Mello (PL), com **1.575.912 votos** (38,61%) e Décio Lima (PT) **710.859 votos** (17,42%). No segundo turno, **4.542.817** compareceram às urnas, em que o candidato do PL, Jorginho Mello saiu vitorioso. Com **2.983.949 votos** (70,69%) Jorginho Mello venceu o candidato do PT, Décio Lima que obteve um total de **1.237.016 votos** (39,31%).

Ainda em clima de eleições, na primeira semana do mês de novembro, o país amanheceu com obstruções de rodovias por todo o Brasil. Milhares de apoiadores do atual presidente Jair Bolsonaro, descontentes com o resultado das urnas, foram para as ruas em movimentos antidemocráticos, alegando fraude eleitoral. Os manifestantes, que portavam as cores da bandeira e cartazes com “intervenção federal já” trocaram diversas rodovias pelo país, de forma a causar crises de abastecimento e impedir o direito constitucional de ir e vir, impedindo a população de chegar aos seus destinos. Mesmo com a ação da PRF e da PM em alguns locais, juntamente com a apresentação de provas por parte do STF, de que não houve

fraude, os manifestantes seguiram com as obstruções, e só abrandaram após 72h, quando o atual presidente se pronunciou pela primeira vez depois de ser derrotado nas urnas.

De Olho no Programa

Por: Maria Eduarda Casas Campos

O segundo semestre de 2022 começou recheado de mudanças em nosso centro. A entrada de calouros pelo vestibular de inverno e a troca de tutora trouxeram novos ares para o PET Geografia UDESC, que segue com suas atividades de forma presencial, com uma variedade de projetos que concluímos nos últimos meses.

No início de setembro, realizamos o projeto Barfraseando, a partir de uma roda de conversa no Bar do Didicos, com os convidados Luiz Felipe, Gabriela Buffon e Gabriel Sol. A atividade tinha como tema as Histórias dos Movimentos Estudantis na FAED/UDESC, tratando desde sua formação até a importância da existência desses movimentos no cenário acadêmico. Devido a proximidade do bar com a UDESC, a adesão por parte dos estudantes foi maior, e conseguimos uma quantidade considerável de participantes nessa atividade.

No projeto Portas Abertas de Setembro, os PETianos Marco Antônio, Cléo Valmor, Levi, Ailton e Gisele apresentaram a UDESC para os estudantes do terceiro do Colégio Aplicação UFSC, através de uma caminhada pelo campus e uma breve apresentação de cada um dos centros.

No projeto Aula Inaugural organizamos uma palestra aberta no auditório Tito Sena com o tema “Exercitando o futuro: considerações sobre o planejamento territorial, refletindo sobre Florianópolis”. Para a palestra contamos com a presença Profª Maria Adélia de Souza, graduada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Geografia Humana pela Universidade de Paris, doutora em Geografia pela Universidade de Paris I, atualmente professora titular da USP e Professora Visitante da UFSC. O projeto ocorreu em uma parceria do Programa de Educação Tutorial com o DGEO e PPGPLAN.

Com relação ao projeto PVC (Pré Vestibular Comunitário), as aulas seguem no formato remoto, contando com os bolsistas Ailton Freire e Kian Godinho. Nos últimos meses foram aplicados diversos simulados para preparar os alunos para os vestibulares de final de ano.

Já no mês de outubro, ocorreu a última saída de campo para aplicação de questionários na Ocupação Marielle Franco. A ampla participação da comunidade nos possibilitou uma grande amostra para a pesquisa, que agora passa para o seu próximo estágio. No mês de novembro, os PETianos Ana Júlia, Luiz Vinicius e Juliana, em conjunto com o

Laboratório de Relações de Gênero e Família, começaram a trabalhar com a tabulação dos dados coletados a partir da aplicação dos questionários.

O projeto PETGeoCast de outubro foi apresentado pelos PETianos Lis e Marco, e contou com a presença da Prof^a Vera Dias, ex tutora do Pet Geo e professora da UDESC, para falar do tema Educação Tutorial. A professora, que atuou por 15 anos como tutora do PET e 32 anos como professora da UDESC, demonstrou sua visão acerca da Educação Tutorial e de como esse projeto se apresenta uma conquista de um espaço importante para os graduandos dentro da universidade. O Podcast foi postado no *Youtube*, *Spotify* e *Instagram* e teve uma grande recepção por parte do público.

Ainda no mês de outubro ocorreram as Semanas Integradas Acadêmicas FAED 2022, em que cada um dos cursos organizou uma série de eventos para os graduandos. Durante os dias 17 a 21 de outubro, os estudantes da FAED foram liberados de suas atividades em sala de aula para participar das oficinas organizadas por cada um dos cursos. Nessa semana, o PET aplicou dois projetos, Astronomia Para Todes e Parque das Profissões.

O projeto Astronomia Para Todes ocorreu em conjunto com a oficina de construção de lunário, ministrada pela Prof^a Daniela Onça, com a participação das PETianas Maria Eduarda e Ana Júlia. Essa oficina tinha como seu objetivo ensinar os alunos, de forma lúdica, a observar os meses lunares e a partir disso as fases da lua.

No dia 19 de outubro ocorreu o Parque das Profissões juntamente com os projetos Portas Abertas e Geografia como Profissão. Nesse dia, os PETianos e graduandos dos cursos de História, Pedagogia e Biblioteconomia receberam alunos do 3^a ano de diversas escolas, com o intuito de apresentar os cursos e convidar esses alunos que estão se formando a adentrar o mundo acadêmico. Os responsáveis se dividiram em três turnos (matutino, vespertino e noturno) para fazer uma breve apresentação e chamar a atenção desses jovens para o curso de Geografia.

O projeto de ensino – Prata da Casa, ocorreu no dia 3 de novembro, no Auditório Tito Sena da FAED. Tivemos como convidado o Prof. André Martinello, que é licenciado em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), licenciado e bacharel em História pela UFSC, mestre em História pela UFSC e Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professor do Departamento de Geografia da UDESC, mas já trabalhou na UFSC, FURB e foi bolsista da CAPES no estágio de pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação História e Espaços da UFRN. A discussão

ocorreu a respeito da sua tese intitulada “Geografia Histórica, Discursos Espaciais e Construção Territorial em Santa Catarina”.

No início de novembro também ocorreu o evento de aniversário do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST) que foi divulgado através de um post em nosso Instagram. O evento ocorreria entre os dias 02/11 e 06/11, com as atividades Trilha Sensitiva com o Programa Bicho Geográfico e PET Geografia e Oficina Antes que a Anta Fuja com o Programa Expedições Geográficas, além de contar com a apresentação de audiovisual sobre o PAEST com o projeto Expedições, porém não ocorreu devido às manifestações que obstruíram as rodovias na primeira semana de novembro. Dessa forma, a única atividade apresentada foi o audiovisual sobre o parque, em que o PET ficou responsável por auxiliar na produção e edição desse material.

Políticas Locais

Por: Gabriel Parcianelli

Os três meses em que se refere este informativo, foi recheado de movimentações políticas, contemplando as tão esperadas eleições para o presidente do Brasil. Durante o mês de setembro a manifestação do “Grito dos Excluídos” ocorreu no dia 7 de setembro, tendo pautas contra a fome, a miséria, e criminalização dos movimentos populares. E principalmente contra o facismo do atual governo. O ato ocorreu no Largo da Alfândega às 9 horas e 30 minutos, contando com a participação de diversos estudantes e movimentos populares de Florianópolis. Estudantes da UDESC FAED se mobilizaram contra as manifestações fascistas e racistas do estado de Santa Catarina antes das eleições. Faixas e cartazes contra o facismo estão expostas pelo centro da FAED, ressaltando a luta dos estudantes.

Ainda durante o mês de setembro, teve início a comissão eleitoral para o DCE da UDESC. A votação ocorreu no dia 11 de novembro por todos os centros da UDESC, elegendo a chapa única “Sem Tempo Para ter Medo” com 854 votos. A chapa “Sem Tempo Para ter Medo” será responsável pela Gestão 2022/2023 do Diretório Central dos Estudantes Antonieta de Barros da UDESC, com pautas que regem os direitos básicos e essenciais que devem ser garantidos para a permanência estudantil. A luta por uma UDESC mais justa e igualitária, visando sempre a democracia.

Vários estudantes estão reclamando após serem expostos à acomodadora UDESC sendo servida com larvas e fios de cabelo. Mostrando falta de estrutura para com o estudante. Preço elevado do RU, além dos altos preços das cantinas estão sendo um transtorno para os estudantes e servidores com menos condições, deixando claro para que classe de pessoas o governo está dedicando as faculdades de Santa Catarina.

Artigo

* Este artigo foi submetido na revista Metodologia e Aprendizagem.

O USO DE MAPAS TÁTEIS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

José Iago Almeida Carneiro¹

Dirceu Bruno C.S.I.P.N.R. da Silva²

Tamara de Castro Régis³

Ana Paula Nunes Chaves⁴

Resumo:

O trabalho propõe apresentar as experiências vivenciadas a partir da utilização de mapas táteis como material pedagógico para subsidiar as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Geografia, com uma turma do 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC no primeiro semestre de 2022. Como metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica para suporte teórico, além de reflexões empíricas a partir das vivências do Estágio Supervisionado I, amparados no diário de campo da disciplina. No curso de Geografia, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I e II proporcionam ao licenciando uma experiência de aprofundamento e consolidação da formação, desde o processo de observação até a etapa de intervenção na escola. Nestas disciplinas, o estagiário elabora planos de aula e media os processos de ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares utilizando recursos didáticos direcionados a contemplar os objetivos de aprendizagem. A experiência do Estágio trazida à reflexão, teve como objetivo as apresentar e discutir as três principais regionalizações do Brasil: as cinco Macrorregiões propostas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, os Três Complexos Regionais e Os Quatro Brasis empregando como recursos didáticos mapas táteis. Ficou evidente, com o uso dos mapas táteis para cada regionalização, a sensibilização dos alunos, na percepção e identificação de diferenças de texturas, alturas, formas e outros símbolos presentes no mapa. Constata-se assim que os mapas táteis são recursos com potencial para dinamizar os processos de ensino-aprendizagem, permitindo o acesso às informações gráfico-visuais e a interação entre os alunos com e sem restrições visuais.

Palavras-chaves: Cartografia tátil; Ensino de Geografia; Recurso didático adaptado.

1. Introdução

A utilização de recursos didáticos no ensino de Geografia possibilita ao aluno construir conhecimentos geográficos por diferentes perspectivas. No estágio, o acadêmico pode utilizar esses recursos como auxiliares nos processos de ensino-aprendizagem dos escolares, como por exemplo com o emprego de mapas que buscam representar ou localizar

¹ Graduando no curso de Geografia Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

² Graduando no curso de Geografia Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

³ Professora do departamento de Geografia DGEO da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

⁴ Professora do departamento de Geografia DGEO da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

determinado fato ou fenômeno que acontece no espaço geográfico. Todavia é preciso considerar a subjetividade de cada aluno como indivíduo único e singular na formulação do plano de aula e na escolha dos recursos didáticos.

Considerando a inclusão educacional de estudantes com deficiência na escola regular, tal como posto no Estatuto da pessoa com deficiência, lei 13.146/2015, é preciso se pensar nas possibilidades para contemplar esses estudantes no ensino de geografia, para isso faz-se necessário as adaptações e acessibilidade nos recursos didáticos para contemplar as potencialidades e minimizar as barreiras no que condiz a acessibilidade informacional e pedagógica, oportunizando acesso ao conteúdo de maneira completa e diversificada a todos os estudantes. (BRASIL, 2015)

No período de vivência na etapa do Estágio, o licenciando pode praticar o que aprendeu durante a graduação nas disciplinas. O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, proporciona ao graduando experiências e aprendizagens em seu futuro local de trabalho que servirão de subsídios para a atuação docente como o planejamento, confecção de recursos didáticos, formulação de planos de aulas e até mesmo na forma de mediar os conteúdos com os alunos.

Partindo dessas reflexões, este trabalho tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas no Estágio I a partir da utilização de mapas táteis nas aulas de Geografia para uma turma do 3º ano do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina no primeiro semestre de 2022. Como metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em artigos e trabalhos que abordam a cartografia tátil e as potencialidades no ensino de geografia. Para o trabalho há o resgate das reflexões acerca das experiências vivenciadas durante o período do Estágio, tendo como suporte os registros no diário de campo a partir da observação e do período de docência enquanto *campo de pesquisa*.

Este trabalho, para além da parte introdutória, divide-se em duas partes, na primeira apresenta-se breves reflexões sobre as potencialidades da cartografia tátil no ensino de geografia, considerando a relevância da construção de recursos didáticos acessíveis. Na segunda parte da escrita, serão relatadas as experiências que foram vivenciadas pela dupla do Estágio Supervisionado em Geografia I, a partir da utilização de mapas táteis no processo de intervenção do Estágio e por fim apresenta-se as considerações finais e referências.

2. Potencialidades da cartografia tátil no ensino de geografia

Os conteúdos curriculares da Geografia possibilitam ao aluno a compreensão do espaço geográfico, tanto os aspectos fisiográficos ou naturais como o relevo, clima, vegetação, quanto os aspectos socioeconômicos como o PIB, IDH, desemprego, renda, industrialização, urbanização etc. Por se tratar de uma ciência ampla e diversificada torna-se importante estudar, analisar e quantificar esses fatos e fenômenos através das técnicas da cartografia para uma melhor compreensão.

De acordo com Timbó (2001, p.2), “a cartografia é a ciência e arte que se propõe representar através de mapas, cartas e outras formas gráficas (computação gráfica) os diversos ramos do conhecimento do homem sobre a superfície e o ambiente terrestre”. As representações cartográficas acompanharam a evolução da sociedade e hoje chegam em nosso desenvolvimento nas áreas da técnica ciência e informação. Os mapas são formas visuais de representar um determinado fato ou fenômeno geográfico, sua extensão e espacialização no mundo (TIMBÓ, 2001).

Sabendo da importância de um mapa, isto é, da representação e espacialização de um dado fato ou fenômeno da realidade foi necessário pensar em formas possíveis dentro da

cartografia para que pessoas com deficiência visual tivessem acesso às informações representadas em um mapa a partir de outro sentido.

Segundo Régis e Nogueira (2019) um dos pilares que sustentam a inclusão social desses sujeitos são as legislações, é por meio delas que pessoas com deficiência têm a garantia de seus direitos ao acesso às informações e aos espaços na vida social. Outro aporte é a cartografia tátil, sendo essa uma aliada à inclusão social e escolar desses sujeitos, pela possibilidade de acesso às informações espaciais necessárias a todos (NOGUEIRA, 2009).

As informações cartográficas que um mapa possui e toda a representação que carrega são importantes para a compreensão geográfica de mundo. Ler e compreender um mapa possibilita a ampliação da percepção de espaço, um indivíduo. Almeida (2007) ressalta que quem não consegue utilizar um mapa, seja por desconhecer como se dá a leitura ou pela falta de acesso a materiais adaptados, está impedido de pensar sobre aspectos do território que não estejam em sua memória.

Ponderando sobre a acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual, considera-se que é por meio do tato que surge a possibilidade de se ler e compreender a complexidade da Geografia, esse sentido permite ao aluno com deficiência visual ampliar sua compreensão sobre os conteúdos dessa disciplina visto que como ciência possui uma tradição visual (RÉGIS; NOGUEIRA, 2019). De acordo com Alves (2019), a cartografia tátil surge como um recurso para desenvolver metodologias de ensino que visam à inserção de pessoas com deficiência visual. Este recurso dinamiza o processo de ensino aprendizagem e permite a interação entre os alunos com e sem restrições visuais.

Sobre a cartografia tátil:

[...] é um ramo específico da Cartografia, que se ocupa da confecção de mapas e outros produtos cartográficos que possam ser lidos por pessoas cegas ou com baixa visão. Desta forma, os mapas táteis, principais produtos da cartografia tátil, são representações gráficas em textura e relevo, que servem para orientação e localização de lugares e objetos às pessoas com deficiência visual (LOCH, 2008, p.39).

Os mapas táteis funcionam como recursos educativos, por meio deles, pode-se representar de forma reduzida uma determinada informação espacial por meio de uma linguagem característica. Conforme Loch (2008), não há padrões cartográficos táteis reconhecidos mundialmente como na cartografia convencional. O que faz com que cada país elabore seu padrão e estabeleça suas normas com base na matéria-prima existente, no nível tecnológico que o país estiver, e o preparo dos alunos ao manusear esse mapa. Quando se trata dos alunos, é importante que se tenha cuidado na confecção pois é preciso definir o que traduzir e como fazer o que muitas vezes leva a generalizações do que vemos em um mapa convencional. Essas generalizações devem considerar as diferentes faixas etárias dos alunos, face ao grau de desenvolvimento cognitivo e espacial.

Conforme Nogueira (2009) ao se confeccionar um mapa tátil são empregadas generalizações de forma que possa ser lido pelas mãos. O processo de generalização gráfica envolve a forma como serão apresentadas as informações no mapa. Nesse momento empregam-se a simplificação, o deslocamento, aglutinação, e a seleção do que será representado ou omitido no mapa.

Almeida e Loch (2005) ressaltam que ao se confeccionar o mapa, este deve possuir um conjunto harmonioso de símbolos, texturas e elementos que transmitam a mensagem de maneira simples, sem excessos de dados que possam complicar a compreensão do aluno. As variáveis gráficas táteis a serem utilizadas na sua elaboração são: a textura, o tamanho, a forma e a altura. A diferença entre texturas, tamanho e altura trazida pelos distintos materiais

ajudarão a diferenciar o que se busca representar em um mapa, todavia deve-se cuidar na escolha desses materiais, optando-se por materiais não abrasivos ou prejudiciais ao tato. A compreensão espacial em um mapa tátil se dá através da percepção háptica, pelo sentido do tato, é através do estímulo desse sentido que o aluno poderá conhecer e compreender diferentes fenômenos do espaço geográfico que está sendo representado.

A cartografia tátil, em especial o mapa tátil, pode ser utilizado no ensino de geografia para a compreensão do espaço para todos, com ou sem deficiência visual. Pois como se sabe o mapa é um instrumento importante para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Um mapa acessível a todos pode potencializar os processos de ensino-aprendizagem isso porque torna o processo educacional atrativo, inclusivo e eficaz. Um mapa acessível pode ser entendido como:

[...]aquele que é construído com acessibilidade ao trabalho com o sentido do tato e com tonalidades de cores bem intensas e destacadas, o que possibilita o acesso a este por parte de deficientes visuais e com visão subnormal, além de videntes e pessoas com outras deficiências (SALVADOR, 2007, p. 58).

O uso de mapas táteis em aula torna a prática educacional geográfica instigante, inclusiva e significativa a todos. Ao utilizarmos os mapas táteis em aula fazemos com que se

“[...] possibilite o acesso aos conteúdos com igualdade de condições, permitindo que o aluno possa compreender as relações que são estabelecidas entre natureza e sociedade, podendo se reconhecer como um sujeito que faz parte desse espaço que pode ser transformá-lo” (MEDEIROS; PEREIRA, 2019, p. 6).

O emprego da Cartografia Tátil em ambiente escolar, pode proporcionar ao aluno com deficiência visual o acesso às informações com igualdade de condições, permitindo que ele construa imagens mentais, associadas à explicação oral do professor. Segundo Medeiros e Pereira (2019, p. 9), o aluno consegue construir “[...] imagens mentais, associando à explicação oral do professor (memória auditiva) com as informações que estão sendo percebidas pelo tato (memória tátil), conseguindo construir os conceitos geográficos”. Da mesma forma pode se observar nos alunos sem deficiência visual, ao tocar os mapas táteis, podem a partir do tato construir o conhecimento geográfico com outro sentido que não a visão. Nessa perspectiva, propor situações de ensino-aprendizagem que sejam significativas aos alunos valorizando suas experiências, seus conhecimentos prévios, sua realidade vivida é imprescindível quando se fala em inclusão.

Pensar em uma Geografia que valorize as diferenças e seja base para uma construção social e cultural dos alunos se faz um desafio que devemos sempre superar (RÉGIS; NOGUEIRA, 2019). Consideramos que os mapas táteis possibilitam o acesso ao conhecimento geográfico, facilitam a compreensão do mundo em que vivemos. A necessidade de se adaptar esses materiais aos indivíduos torna-se imprescindível quando se trata de uma educação inclusiva que esteja comprometida com a proposição de oportunidades e situações de aprendizagem acessíveis a todos.

3. A utilização de mapas táteis no Estágio supervisionado

O Estágio supervisionado é uma etapa importante para o desenvolvimento profissional do licenciando e, em especial, do futuro docente. “A profissão docente é uma prática social,

ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (PIMENTA; LIMA, 2006, p.11). No estágio, os futuros docentes podem vivenciar na prática algumas experiências que farão parte do seu dia a dia em sala de aula, como por exemplo a realização da lista de frequência, anotações no diário de classe e até mesmo observar algumas defasagens dentro de sala de aula.

Corte e Lemke (2015) ressaltam que a etapa do estágio permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre o seu ambiente de trabalho. Além disso, essa etapa possibilita ao licenciando desenvolver todo o conhecimento que foi construído durante a graduação.

A atividade do estágio fica reduzida de acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 9) como, “à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas”.

Na graduação o licenciando constrói um conhecimento técnico sobre os conteúdos que abarcam a sua área, o que necessariamente não pode ser replicado no ambiente escolar, pois pode dificultar a mediação dos conhecimentos relações estabelecidas entre conteúdos entre professor e aluno afetando o processo de ensino e aprendizagem do aluno na escola, por isso o futuro docente precisa utilizar uma linguagem mais escolarizada para mediar o processo de construção do conhecimento com os estudantes na escola.

A transposição didática é realizada de diferentes formas, dependendo de cada profissional docente e pode ser entendida, em um sentido restrito como “a passagem do saber científico ao saber ensinado” (POLIDORO; STIGAR 2008, p. 2). Todavia essa transformação do conhecimento científico para o ensino escolar não se resume a uma simples adaptação ou simplificação do conhecimento, mas precisa levar em consideração a perspectiva de produção de novos saberes a partir desse processo de transposição.

Durante o processo de formação o professor precisa aprender ensinar, para isso é necessário saber sobre a educação, pedagogia e didática que são conhecimentos construídos na graduação, para que o docente consiga colocar em sua aula um caráter de conhecimento não de informação (ARAÚJO; LIRA, 2018).

De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio pode ser utilizado como um campo de pesquisa para o aluno licenciando, sendo esta uma estratégia, um método e uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor.

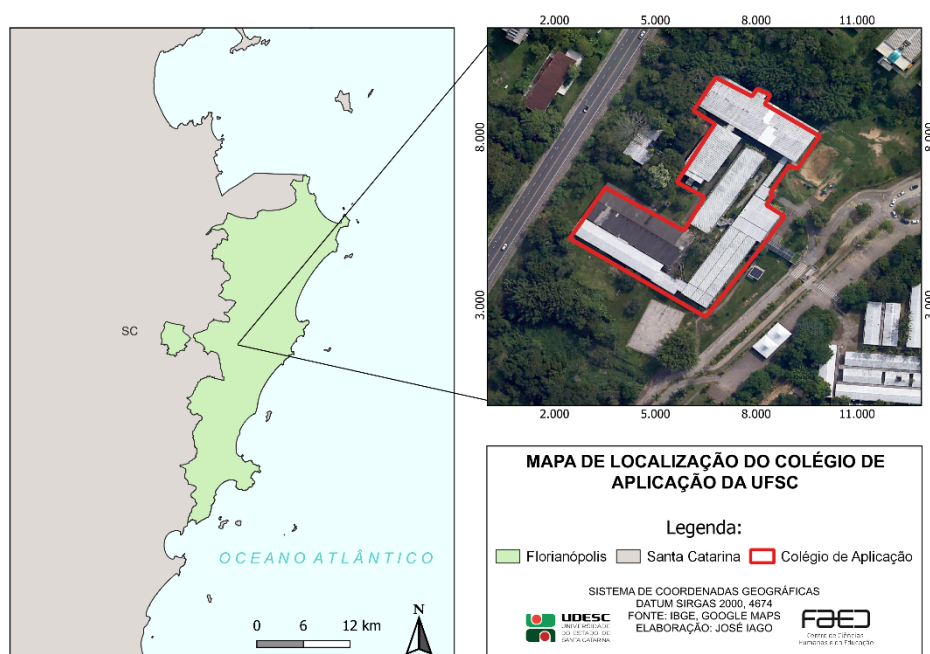
“A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio [...]” (PIMENTA; LIMA, 2006, p.14).

Em sala de aula, são utilizados diferentes materiais pedagógicos como mapas, imagens, vídeos, figuras etc., como apoio para a mediação e construção do conhecimento com os alunos, estes materiais auxiliam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, deixando as aulas mais dinâmicas e atrativas. Contudo o professor precisa levar em consideração a singularidade e limitação de cada aluno enquanto indivíduo único, para que todos possam alcançar o seu pleno desenvolvimento durante a educação básica.

4. Articulação teoria e prática: vivências no Estágio Supervisionado I

As atividades do estágio I foram desenvolvidas no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Figura 1) em uma turma do 3º ano do Ensino Médio no primeiro semestre de 2022. De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP de 2019, do Colégio de Aplicação – CA da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, o CA foi criado em 1961 sob a denominação de Ginásio de Aplicação com objetivo de servir como campo de estágio destinado à prática docente dos graduandos matriculados nos cursos de Didática, Geral e Específica, da Faculdade Catarinense de Filosofia-FCF.

Figura 1 - Localização do Colégio de Aplicação da UFSC



Fonte: IBGE, elaborado pelos autores (2022).

No curso de Geografia, da Universidade do Estado de Santa Catarina, as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I e II fazem parte da grade curricular do curso, elas proporcionam ao licenciando uma experiência de aprofundamento e consolidação da formação, desde o processo de observação até a etapa de intervenção na escola.

No estágio I, em que foi desenvolvida a atividade com os mapas táteis, é o ambiente onde o licenciando tem o primeiro contato com sua área de trabalho. Durante a disciplina o futuro docente precisa observar o funcionamento interno da escola e no final construir e desenvolver uma intervenção, por meio de uma oficina ou aula.

Nas primeiras semanas, o licenciando observa a rotina do professor regente juntamente com a turma e ao final do período de estágio, precisa elaborar um plano de aula juntamente com sua dupla, baseado no conteúdo programático da disciplina sob supervisão do professor da disciplina e do professor regente da escola. Com base no plano de aula, as duplas do estágio precisam definir objetivos e os procedimentos didáticos para desenvolver com a turma.

Na etapa de observação (Figura 2), percebemos como ocorre o funcionamento interno da escola, como é a divisão das turmas do Ensino Fundamental anos iniciais, anos finais e o Ensino Médio, desde a chegada dos alunos na sala de aula até a etapa de mediação dos conteúdos curriculares da disciplina de Geografia pelo professor e os processos de ensino-aprendizagem dos alunos. Por ser uma turma do Ensino médio, os alunos estão mais centrados em seus objetivos após concluir essa etapa da escolarização como por exemplo a realização do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e vestibulares⁵.

A observação possibilitou conhecer a turma, fato indispensável para pensarmos a construção do plano de aula e realizar a etapa da intervenção. Elaboramos o plano de aula a partir do tema “As Regiões Brasileiras”, entre os objetivos estavam: conhecer o conceito de região e regionalização, compreender e discutir as três principais regionalizações do Brasil: As Macrorregiões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Os Três Complexos Regionais do geógrafo Pedro Pinches Geiger e Os Quatro Brasis dos geógrafos Milton Santos e Maria Laura Silveira e a partir dessas regionalizações entender quais foram os critérios utilizados em cada uma dessas divisões do território brasileiro.

Para o desenvolvimento dessa intervenção utilizamos 2/h aulas de 40 minutos, ficamos responsáveis por receber os alunos e fazer a lista de frequência. Optamos por dividir a nossa aula em duas etapas, a primeira etapa se consistiu na realização de uma aula expositiva e dialogada, em que os alunos puderam conhecer alguns conceitos sobre o conteúdo, além de poder tirar dúvidas e ter acesso a algumas curiosidades sobre o tema exposto, em termos gerais, esta primeira parte consistiu em uma aula teórica. A apresentação em slides utilizada nesta etapa foi construída na plataforma Canva⁶, e durante a elaboração desta ferramenta, foi priorizado a utilização de mapas e ferramentas que instigasse a atenção dos alunos durante a aula.

⁵ O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior (BRASIL, 2018)

⁶ Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.

Figura 2 - Etapa de observação no Colégio de Aplicação



Foto: Iago Almeida (2022)

Na segunda parte da aula, realizamos juntamente com os alunos duas atividades voltadas para a revisão do conhecimento que foi construído. A primeira atividade, resumiu-se em um quiz com 10 questões objetivas elaboradas no site do KAHOOT.IT⁷. Solicitamos que os alunos formassem equipes de até quatro alunos e cada equipe escolhessem um nome para o grupo, ao todo foram formados 5 grupos. Após a formação dos grupos, cada equipe poderia utilizar até um celular ou computador para ter acesso ao quiz, esta atividade possibilitou que os alunos pudessem trabalhar de forma colaborativa e exercitassem de maneira lúdica o conteúdo que foi construído na aula teórica.

A segunda atividade, contou com a utilização de três mapas táteis (Figura 3) que foram construídos para a disciplina de Práticas Curriculares em Geografia II⁸. Os materiais utilizados para a construção desses mapas táteis foram: cartolinas, papel EVA comum e com glitter, barbante, cola, lixa média para parede, tinta guache e grampeador. A legenda em Braille foi traduzida e impressa pela Fundação Catarinense de Educação Especial, por intermédio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Estudantil – NUAPE da UDESC.

⁷Kahoot é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino.

⁸Disciplina cursada na 5º fase no curso de Geografia Licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Figura 3 – Mapas Táteis com legenda em Braile



Foto: Iago Almeida (2022)

Os mapas táteis representavam as três principais regionalizações do Brasil, respectivamente: As cinco macrorregiões do IBGE, os três complexos regionais e os quatro Brasis. Durante esta etapa, solicitamos alguns voluntários para o desenvolvimento da atividade. Os alunos voluntários foram vendados e através do tato teriam que perceber qual das regionalizações estavam representadas naquele mapa, ao todo foram realizadas 3 rodadas (Figura 4).

Figura 4 - Atividade com mapas táteis no Colégio de Aplicação da UFSC



Foto: Iago Almeida (2022)

Explicamos para os alunos que por mais que eles estivessem com uma venda nos olhos, ainda sim eles não conseguiriam compreender as dificuldades e limitações que pessoas com deficiência visual enfrentam no seu dia a dia.

Como resultado da intervenção realizada, ficou evidente como o uso dos mapas táteis para cada regionalização contribuíram para sensibilizar os alunos, a sentirem as diferenças de texturas, alturas, formas e outros símbolos presentes no mapa. Na turma em questão não havia alunos com deficiência, contudo esta atividade foi importante para que os alunos sem restrições visuais se sensibilizassem. O uso dos mapas táteis despertou o interesse dos alunos em tocar, sentir os mapas e perceberem outras formas de “ver” um mapa a partir do tato.

É importante destacar que a prática com os mapas táteis contemplou alunos sem deficiência visual, pois foram lidos e compreendidos por eles, cabe ressaltar que nem todos os alunos compreenderam os mapas na primeira vez que realizaram a leitura, isso porque para alguns esse foi o primeiro contato com um mapa tátil, contudo a maioria conseguiu sentir as texturas empregadas para identificar cada informação e distinguir qual das regionalizações estava sendo representada no seu mapa.

Com a experiência, fica evidente que os mapas se tornaram atrativos aos estudantes sem deficiência visual e que podem ser utilizados por todos os estudantes em sala de aula fazendo que sejam materiais realmente inclusivos. Consideramos que o emprego desse recurso dinamiza os processos de ensino-aprendizagem e permite a interação entre os alunos com e sem restrições visuais.

Considerações Finais

Falar sobre cartografia tátil de forma inclusiva para as aulas de Geografia torna-se necessário na medida em que se almeja aulas que contemplem o acesso a todos os estudantes. A cartografia possibilita representar a complexidade do espaço geográfico. Por meio do mapa podemos especializar um determinado fenômeno dentro do estudo da geografia. Dada essa importância, é necessário pensar em formas para que pessoas com deficiência visual adquiram as mesmas oportunidades de compreender as dinâmicas pelas quais o espaço geográfico passa.

Segundo Régis (2020) há uma intrínseca afinidade entre o conceito espacial e a linguagem visual, onde a ciência geográfica desde seus primórdios, se baseou em aspectos centralmente visuais, seja nos conceitos da Geografia e nos seus métodos de estudos que foram pautados na observação e percepção por meio do sentido da visão. Na Geografia escolar, os conteúdos também se respaldam na visão por meio da observação e na percepção. Habilidades que estimulam os alunos a compreenderem os conteúdos curriculares.

Com as legislações atuais que regem a educação inclusiva, e a inclusão de estudantes com deficiência na escola regular. São garantidos os direitos de acesso à informação, à educação, cultura e à vida social às pessoas com deficiência. Em se tratando da Geografia, há a necessidade de se representar a espacialização de fatos ou fenômenos por outros sentidos que não apenas pela visão. Ponderando que é por meio da percepção háptica, pelo sentido do tato, que alunos com deficiência visual podem ler e compreender a complexidade da Geografia, justifica-se a elaboração, o emprego dos mapas táteis e a disseminação de pesquisas que abarquem a cartografia tátil.

Nesse sentido, os mapas táteis são recursos educativos que funcionam com o mesmo objetivo de um mapa convencional, isto é, representar, informar, ilustrar e simplificar por meio dessa representação um fenômeno do espaço. Para que seja um recurso efetivo são necessárias adaptações e empregadas generalizações para que possam ser lidos pelas mãos. Essas adaptações nos símbolos, texturas e elementos como a forma e a altura possibilitarão a transmissão da mensagem, sem excessos que possam complicar a compreensão do aluno. O mapa tátil pode ser utilizado no ensino de Geografia por todos em sala de aula, pois permite outras formas de leitura do espaço, potencializando o ensino e aprendizado tornando o processo educativo atrativo, inclusivo e eficaz para a construção do conhecimento Geográfico.

Conhecer e saber reagir com a diversidade dos estudantes é um desafio do professor e da profissão docente. Nessa perspectiva, o estágio surge como uma etapa importante na formação inicial de professores, é no estágio que o licenciando constrói conhecimentos teóricos e práticos da profissão mediando o conhecimento da Geografia Acadêmica com o da Geografia Escolar. É importante sensibilizar nessa etapa para as singularidades de cada aluno,

e no nosso, papel de professores em formação, com o comprometimento e na procura de possibilidades que oportunizem o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Consideramos que a experiência vivenciada no estágio curricular supervisionado em Geografia I, com a utilização de mapas táteis nas aulas de Geografia como recursos didáticos possibilita ao aluno construir determinados conhecimentos por diferentes perspectivas. Os mapas táteis proporcionam ao aluno com deficiência visual o acesso às informações com igualdade de condições, permitindo que ele construa imagens mentais, associadas à explicação do professor. A utilização desse material no estágio proporcionou uma sensibilização aos alunos sem restrições visuais por meio do tato, exemplificando que existem outras formas de perceber os elementos do espaço geográfico.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Regina de Araújo. A cartografia tátil no ensino de Geografia: teoria e prática. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007. p.119-144.

ALMEIDA, Luciana Cristina; LOCH, Ruth Emília Nogueira. Mapa tátil: passaporte para a inclusão. **EXTENSIO - Revista Eletrônica de Extensão**, v. 3, p. 3-36, 2005.

ALVES, David De Abreu. A cartografia tátil: um recurso didático para ensinar geografia a deficientes visuais. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 1219-1232, 2019.

ARAÚJO, Gabrielly Beatriz da Silva; LIRA, Elisandra Moreira de. A importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **Arigó - Revista do Grupo PET e Acadêmicos de Geografia da Ufac**, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 42–52, 2018.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 24 Jul. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Enem – Apresentação. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/140-programas-e-aco-es-1921564125/enem-exame-nacional-do-ensino-medio-1766000317/183-apresentacao-sp-636238694> >. Acesso em: 26 jul. 2022.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – CA/UFSC. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis: CA-UFSC, 2019.

CORTE, Anelise Copetti Dalla; LEMKE, Cibele Krause. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Educere, Brasília, v. 31, n. 3, p. 31002-31010, 2015.

DE ALENCAR, Josivane José; SILVA, Josélia Saraiva. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 9, n. 18, p. 1-14, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LOCH, Ruth Emília Nogueira. Cartografia Tátil: mapas para deficientes visuais. **Portal da Cartografia**, v.1 n.1, p. 35–58. 2008.

MEDEIROS, Ronise Venturini; PEREIRA, Josefa Lúcia Costa. Cartografia tátil e deficiência visual: um olhar na perspectiva da educação escolar inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-16, 2019.

NOGUEIRA, RUTH EMÍLIA. (Org.). **Motivações hodiernas para ensinar Geografia: representações do espaço para visuais e invisuais**. Florianópolis: Nova Letra Gráfica e Editora, 2009.

POLIDORO, Lurdes de Fátima; STIGAR, Robson. Transposição Didática: a passagem do saber científico ao saber escolar. **Ciberteologia** (São Paulo), v. 27, p. 1-6, 2008.

RÉGIS, Tamara de Castro; NOGUEIRA, Ruth Emília. **Do mapa em tinta ao mapa tátil: mapas cognoscíveis por estudantes com deficiência visual**. In: Rosa Elizabete Militz W. Martins; Ana Maria Hoepers Preve; Ana Paula Nunes Chaves; Larissa Corrêa Firmino. (Org.). **Educação Geográfica em Movimento**. 1ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019, v. 1, p. 233-249.

RÉGIS, Tamara de Castro. **Para além da visão: um estudo sobre a adaptação de imagens fotográficas para a educação geográfica inclusiva**. 2020. 280 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SALVADOR, Diego Salomão C. de O. O mapa tátil no ensino de Geografia: algumas reflexões. **HOLOS**, v. 2, p. 52-63, 2007.

TIMBÓ, Marcos Antônio. Elementos de cartografia. **Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil, 57p**, 2001.

PET Indica



Música: Pangeia - Fabio Brazza part. Atentado Napalm

Descrição: Musica de Fábio Brazza que ficou famosa recentemente nas redes sociais por contar a história da humanidade de forma bonita e didática.

Gênero: RAP



Livro: Cem anos de solidão

Autor: Gabriel Garcia Marquez

Descrição: Cem Anos de Solidão, de Gabriel Garcia Marquez, conta a história de uma família e de uma cidade que estão isolados do resto do mundo, encerrados pela solidão.



Filme: O tempo e o Vento

Descrição: Érico Veríssimo cria uma narrativa de conflito entre duas famílias que atravessa gerações por 150 contando a história de formação do estado do Rio Grande do Sul.

Gênero: Drama e romance

Ano: 2013



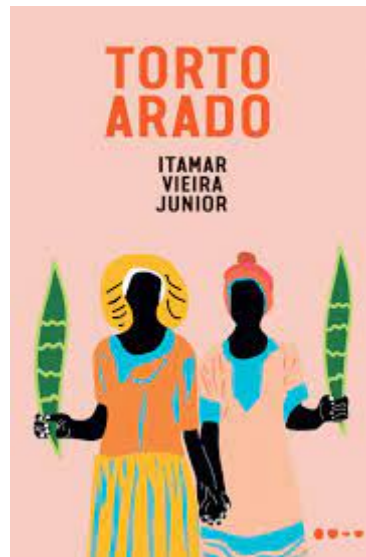
Série: Japão submerso

Autor: Masaaki Yuasa

Gênero: Drama.

Descrição: Uma animação original Netflix, escrita por Sakyo Komatsu, conta a história de uma família lutando para sobreviver a terremotos catastróficos que afundaram o Japão

Ano: 2020



Livro: Torto Arado

Autor: Itamar Vieira Junior

Descrição: O preconceito, o sincretismo religioso e a submissão da mulher no sertão baiano.

Ano: 2019

Eventos

Evento: IV Congresso Brasileiro de Organização do Espaço e XVI Seminário de Pós-Graduação em Geografia

Data: De 29 de maio a 1º de junho de 2023

Local: Rio Claro, São Paulo - Brasil

Tema do Evento: Com o tema, **Os brasis da fome: os regimes de acumulação capitalista na organização do território**, o evento traz como tema central a fome, isso porque, depois de anos fora do “Mapa da Fome”, a Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou em 2022 o retorno da população do país para a miséria, o número chega a 61 milhões de brasileiros e brasileiras que sofrem com a fome ou com a insegurança alimentar.

O desastroso desmonte das políticas sociais de combate à fome, ocorridos após 2016, elevou o grau de sofrimento das pessoas mais pobres que viram a intensificação da precarização de suas vidas. A implementação de políticas fascistas por parte do Estado brasileiro, o agravamento da crise ambiental e humanitária intensificado com a pandemia da Covid-19 escancararam a perversidade da acumulação capitalista, aumentando a desigualdade social e as diversas formas de violência e espoliação.

Para mais informações sobre o evento acesse:

<<https://www.cboeunesp.com.br/>>

Evento: III Simpósio Geografia e Negritudes

Data: De 5 a 7 de dezembro de 2022

Tema do evento: Em nossa terceira edição trazemos o tema: **O lado negro da Geografia: Diásporas, Identidades e Territorialidades**, reafirmando as narrativas e a memória de geógrafos pretos que contribuíram à consolidação de nossa ciência geográfica brasileira e em especial cearense.

Local: Fortaleza, Ceará - Brasil

Para mais informações sobre o evento acesse:

<<http://www.uece.br/eventos/3simposiogeonegритudes/>>

Evento: Chamada de Artigo para o Dossiê "Movimentos migratórios: perspectivas interdisciplinares da mobilidade urbana" da Revista Idéias

Data: Primeiro semestre de 2023

Tema do evento: O movimento migratório é caracterizado como fenômeno humano que constitui a história da humanidade devido marcas, ecos e influências presentes no âmbito social que são compreendidos e analisados por diversos campos disciplinares. A nova edição da Revista Idéias que será publicada ao longo do primeiro semestre de 2023 pretende lançar luz à temática da mobilidade humana que se encontra em destaque nas perspectivas históricas e contemporâneas. O dossiê busca tanto as pesquisas empíricas de mobilidades quanto as discussões teóricas que contribuíram para compor um panorama sobre as complexidades dos deslocamentos nacionais e internacionais. Os fenômenos migratórios presentes na globalização contemplam diversas áreas do conhecimento como Antropologia, Ciência Política, Demografia, Direito, Economia, Educação, Geografia, História, Linguística, Psicologia, Sociologia, Urbanismo, entre outras, que por meio da interdisciplinaridade possibilitam compreender as dinâmicas da mobilidade humana. A globalização como fenômeno inserido em escalas do local ao global funciona para mercadorias, capitais, informações e para os privilegiados do sistema capitalista, mas não condiz com a realidade dos sujeitos em *lôcus* nas fronteiras dos Estados: migrantes e refugiados. Acolheremos igualmente artigos que contemplem as tensões e os espaços de poder das mobilidades. Por fim, desejamos ressaltar que pesquisas que dialoguem com interdisciplinaridade dos movimentos migratórios através da relação do Estado enquanto detentor de poder e de controle sobre os estrangeiros como os outros serão especialmente valorizadas.

Local: Campinas, São Paulo - Brasil (Virtual)

Para mais informações sobre o evento acesse:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/announcement/view/484>

>